



Disseminando a agroecologia e a comida de verdade no morro da Formiga/RJ: o caso do Espaço Formiga Verde

Disseminating agroecology and real food in an urban community

ZANELATO, Camila¹; MAZZONETTO, Ana Claudia²; PADRÃO, Susana Moreira³

¹Instituto de Nutrição, Departamento de Nutrição Aplicada, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
camilazanelatoo@gmail.com; ² ac.mazzonetto@gmail.com; ³susanampadrao@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: Trata-se de um projeto de extensão do Instituto de Nutrição, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que tem como propósito a implantação de hortas agroecológicas urbanas e coletivas em uma comunidade localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. O projeto iniciou em 2017, e mantém suas atividades até hoje, em 2023. A ideia teve como ponto de partida o projeto Hortas Cariocas, concebido e implantado pela prefeitura da cidade que tem como proposta a ocupação de espaços ociosos em diferentes favelas e comunidades da cidade para a implantação de hortas agroecológicas. Avaliou-se que a proposta poderia ser ampliada, associando o cultivo de alimentos à discussão sobre consumo alimentar saudável, soberania e segurança alimentar, direito humano à alimentação e educação ambiental. Os objetivos previstos para o projeto incluem a implantação de uma horta urbana, coletiva e agroecológica, além de incentivar a produção e o consumo de alimentos agroecológicos.

Palavras-chave: Hortas; Quintais produtivos; Cultivo; Segurança alimentar; Promoção à saúde.

Contexto

O relato da experiência apresentado refere-se a um projeto de extensão do Instituto de Nutrição, de uma universidade pública, que tem como propósito a implantação de hortas agroecológicas urbanas e coletivas no Morro da Formiga, uma favela localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. O projeto iniciou em 2017, e mantém suas atividades até hoje, em 2023.

A cidade do Rio de Janeiro conta com diversos coletivos que desenvolvem e apoiam a implantação de hortas urbanas, especialmente em favelas, como o Verdejar, que atua no Morro do Alemão, o Centro de Educação Multicultural (CEM), que tem atividades no Morro da Misericórdia, além da proposta dos Quintais Produtivos, da Fiocruz Mata Atlântica e da Rede Carioca de Agricultura Urbana, presente em diversos bairros e espaços, entre muitas outras iniciativas e projetos em expansão, favorecendo e ampliando a ideia da agroecologia na cidade.

A ideia teve como ponto de partida o projeto Hortas Cariocas, concebido e implantado pela prefeitura da cidade, a partir de 2010, que tem como proposta a ocupação de espaços ociosos em diferentes favelas e comunidades da cidade para a implantação de hortas agroecológicas. Após conhecer diversas hortas em diferentes favelas,



avaliou-se que a proposta poderia ser ampliada, associando o cultivo de alimentos à discussão sobre consumo alimentar saudável, soberania e segurança alimentar, direito humano à alimentação e educação ambiental. Em um contexto de dificuldades de acesso aos alimentos e à alimentação saudáveis, considerando a vulnerabilidade das famílias moradoras nas favelas, a ideia do cultivo de alimentos agroecológicos, incentivando os processos de organização coletiva, solidária de produção e que se torne autogestionária, parece ser uma tentativa que pode fazer sentido nesse contexto.

Descrição da Experiência

O projeto de extensão, então, é implantado no Morro da Formiga, no bairro da Tijuca, pela facilidade de acesso, por contar com muitas áreas ociosas que poderiam ser utilizadas para o propósito do projeto, além do local já ter uma horta agroecológica da prefeitura, cujos agricultores, moradores do próprio Morro da Formiga, se tornaram os primeiros parceiros dessa iniciativa. Os objetivos previstos para o projeto são: Implantar uma horta urbana, coletiva e agroecológica na favela; incentivar a produção e o consumo de alimentos agroecológicos; promover a saúde dos moradores e a preservação do meio ambiente; incentivar a prática de compostagem com o recolhimento dos resíduos orgânicos produzidos pelos moradores; promover ações de educação ambiental e alimentar na horta, na escola e unidade de saúde; promover oficinas culinárias na escola com alimentos cultivados na horta. As ações educativas são planejadas tendo como referencial teórico a educação crítica em saúde, fundamentada na reflexão, na troca de experiências e interação entre a equipe do projeto, moradores do Morro da Formiga e agricultores, perspectiva que busca transformar o contexto em que os sujeitos estão inseridos. Oficinas que estimulam a percepção crítica dos moradores, em relação ao sistema alimentar, à oferta de alimentos, ao meio ambiente, e ao direito à alimentação, sendo as atividades e o material educativo construídos coletivamente, com estratégias participativas, como o cultivo na horta, a compostagem, exibição de filmes, além de mutirões de limpeza e remoção de lixo. A avaliação é realizada após a execução de cada prática com os participantes e a equipe.

Em 2018, iniciamos a ocupação de um espaço ocioso no morro para implantação de uma horta agroecológica e coletiva envolvendo os moradores, lideranças comunitárias locais, movimentos sociais, com o apoio da escola municipal local e do projeto hortas cariocas. O espaço onde a horta foi implantada é denominado Espaço Formiga Verde, local onde também são realizadas oficinas de compostagem e produção de sabão com aproveitamento de óleo de cozinha com os moradores. Ocorreram práticas educativas, com os estudantes, de diferentes turmas do ensino fundamental, para incentivar o consumo e o cultivo de alimentos agroecológicos, com exibição de filmes e cultivo de sementes e mudas em caixas de ovos, incentivando, também, os moradores a replicar a ideia de cultivar em quintais e terrenos ociosos, facilitando o acesso aos alimentos agroecológicos. Foram conduzidos, ainda, debates com as professoras e diretoras da escola sobre os benefícios para a saúde do consumo de alimentos agroecológicos.



Porém, durante a pandemia, nas condições de isolamento físico, o projeto foi adaptado considerando seu objetivo central de disseminar o cultivo e consumo de alimentos agroecológicos. A nossa primeira ação foi de apoio aos moradores do local para arrecadar recursos para alimentação e doações de cestas de alimentos por meio de entidades que atuam com esse fim, além de contatos com a direção da escola municipal local para orientação acerca de acesso dos estudantes à alimentação escolar, via entrega de cestas básicas pela prefeitura. Numa segunda etapa, considerando que a atividade só poderia ser realizada de forma remota foi elaborada uma cartilha, "saborear o que a terra dá" (eduCAPES/educapes.capes/599682), que pudesse conter orientações sobre cultivo e consumo de alimentos agroecológicos, os princípios nutritivos de cada alimento e os benefícios para a saúde e receitas culinárias. A cartilha é dividida em quatro grupos: ervas medicinais, plantas alimentícias não convencionais, folhosos e temperos. Sua divulgação ocorreu de forma online para movimentos sociais, escolas, creches, comitês da ação da cidadania, entre outros. Criou-se, durante esse período, um perfil no Instagram @sabordehorta e o contato com lideranças do Morro da Formiga, foi mantido por meio de reuniões online.

Durante o período de afastamento físico, a horta localizada no espaço Formiga Verde deixou de existir e, a partir do ano de 2022, o projeto retomou as atividades presenciais no Morro da Formiga conduzindo as atividades educativas de forma itinerante, em diferentes locais. Em parceria com outros projetos financiados por empresas e instituições públicas, foi desenvolvida uma horta suspensa na escola municipal local. Oficinas educativas mensais foram executadas, com temas como compostagem, vasos auto irrigáveis, e orientação para os moradores realizarem inscrição no CADÚNICO, e ingressarem em programas sociais, como mecanismo de acesso à alimentação, considerando a situação de insegurança alimentar grave que atinge a população.

O estágio em saúde coletiva, do Instituto de Nutrição, da universidade, passou a ser realizado, na unidade de Saúde do Morro da Formiga, com visitas à Horta do projeto Hortas cariocas e ações articuladas com esse projeto de extensão, fato que potencializa as ações e os debates sobre alimentação e nutrição junto aos moradores.

Durante o corrente ano, a equipe está dedicada, juntamente com moradoras do morro da formiga, e com o auxílio de um agricultor, a construção de um viveiro de mudas na residência de uma moradora. Nesse momento, estamos arrecadando doações de materiais, como madeira, caibro, arame, dobradiças, tela e pregos, necessários para a montagem do viveiro junto aos moradores (via grupo de whatsapp). Com a construção do viveiro, espera-se que as mudas cultivadas possam ser utilizadas para a implantação de hortas coletivas em diversos espaços do Morro da Formiga, para distribuição aos moradores para os quintais produtivos e até para a geração de renda com a comercialização das mudas. Também são realizadas oficinas culinárias utilizando os alimentos produzidos na comunidade, especialmente com as plantas alimentícias não convencionais.



A expectativa é que após esse período, as lideranças locais junto com os moradores possam assumir a continuidade das atividades e que as hortas comunitárias se ampliem para grande parte da favela.

Universos / Parceiros

A ideia é formar uma rede de apoio na favela com os diferentes sujeitos e instituições, para que a organização se torne autogestionária. Estão envolvidos professores e estudantes da Escola Municipal Jornalista Brito Broca, agrônomos e agricultores do projeto Hortas Cariocas (da prefeitura do Rio de Janeiro), integrantes do Instituto Permalab, profissionais da unidade básica de saúde e estagiários do curso de nutrição da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, além de lideranças e moradores do Morro da Formiga/RJ.

Resultados

A partir da descrição da experiência é possível observar que os objetivos do projeto estão sendo construídos de forma articulada com a comunidade do Morro da Formiga/RJ. As oficinas e materiais técnicos elaborados incentivam a reflexão e discussão acerca da agroecologia, sistemas alimentares e da soberania e segurança alimentar e nutricional. O movimento no sentido de implantação do viveiro e das hortas buscam o reconhecimento da importância da alimentação saudável, da comida de verdade e da preservação do meio ambiente para a saúde, promovendo a ideia de um sistema alimentar sustentável, bem como estimulando o processo autogestão para que os moradores tomem para si o cuidado da horta e do cultivo de alimentos, se tornando sujeitos da ação, na perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional. Porém, ainda existe um longo caminho a trilhar, as dificuldades enfrentadas englobam a falta de financiamento do projeto e ausência de manutenção constante de hortas demonstrando que o trabalho de sensibilização ainda se faz necessário, para que a própria comunidade, se assim desejar, possa tomar a frente do projeto, reconhecendo a contribuição dessa estratégia para a própria alimentação.

Agradecimentos

Agradecemos ao Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro pela bolsa de extensão concedida à aluna de nutrição integrante do projeto, a todos os integrantes e lideranças da comunidade envolvidos, bem como aos projetos e instituições parceiras.